

ESPERANÇAR EM TEMPOS DE DESENCANTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA¹

Leonardo Alves da Silva,

Universidade de Pernambuco (UPE)

Roberta de Granville Barboza,

Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Docência; Ensino Remoto; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020 com a chegada da COVID-19, medidas restritivas precisaram ser tomadas, sendo uma delas o distanciamento social com a finalidade de evitar o contágio pelo vírus.

Vários setores foram afetados, inclusive na área da educação, provocando o fechamento de escolas e universidades, havendo, dessa forma, o deslocamento do ensino presencial para o ensino em caráter remoto.

Não sendo diferente, no Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física (PAPGEF UPE/UFPB), o curso passou a estabelecer o caráter remoto nas disciplinas ofertadas em sua grade curricular, onde o componente Estágio de Docência está incluso.

Com a intenção de relatar o percurso enquanto estagiário no componente curricular Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Física no Ensino Fundamental II segmento e Ensino Médio - FTMEFEFEM, do Curso de Licenciatura da ESEF/UPE, em especial tecendo experiências em dois momentos distintos através de aulas teóricas, o presente texto toma forma, sentido e significado.

¹ O presente trabalho conta com apoio financeiro da CAPES através do edital nº 02/2020 PAPGEF/ESEF/UPE.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Com 90h/a teóricas e 90h/a práticas de forma remota, correspondendo a 180h/a de carga horária total, a disciplina FTMEFEFEM se coloca como componente curricular obrigatório, ofertada aos discentes do sexto período, abarca conhecimentos direcionados à análise crítica das práticas pedagógicas acerca do ensino nessas duas etapas que constituem a Educação Básica, em especial nas escolas públicas, no âmbito da Educação Física. Bem como, o estabelecimento de relações com o projeto político pedagógico da escola, os processos históricos, legais, o reconhecimento de características e competências dos sujeitos envolvidos nesse espaço e os fundamentos teóricos metodológicos que constituem a atuação do professor de Educação Física são igualmente contemplados.

Diante desse quadro, enquanto estagiário da disciplina tive a oportunidade de participar como também contribuir em todas as aulas através de intervenções pontuais com os conteúdos tratados em sala, em correções das produções dos estudantes, nos debates dos seminários propostos, bem como no processo de organização de trabalhos científicos advindos da intervenção dos estudantes nas escolas em caráter remoto e regência em dois momentos em específico. Neste último, foram duas aulas teóricas, discutindo num primeiro momento o programa de ensino e num segundo o papel da EF no ensino fundamental II e ensino médio.

Através de exposições orais dialogadas, com a utilização de slides interativos, trouxemos enquanto destaques para o primeiro momento o trato do currículo, o processo de consolidação da Educação Física enquanto componente curricular, suas abordagens metodológicas, bases teórico-metodológicas e o contexto em que se estrutura uma aula para se pensar sobre a construção do programa de ensino, seus princípios e a própria elaboração das unidades ensino.

Posteriormente, construímos em outro momento uma discussão pautada no ensino de Educação Física no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. No primeiro focalizando os conteúdos hegemônicos dos esportes e no segundo o novo ensino médio e as implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da reforma nesse bojo.

A falta de domínio técnico mediante aos recursos digitais (uso da plataforma, criação de conteúdos, questões de instabilidade de rede), o próprio distanciamento físico entre os

pares, bem como a falta de dinamicidade que no formato presencial permite se colocam como limitações dessa experiência no Estágio de Docência.

Todavia, nessas duas vivências em espaço de tempo distintos, considero como sendo bem positivas as contribuições tecidas para o processo formativo de ambos os lados. Essa afirmativa toma forma pelo nível de interação dos próprios discentes e da professora titular nessas aulas como também do próprio entendimento e trocas com as referências consolidadas em momentos anteriores com o trato do conhecimento abarcado pela disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

FREIRE (1996), remete a ideia da esperança como maneira singular de resiliência que movimenta e impulsiona professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem perante as dificuldades encontradas no caminho.

Neste contexto situado, de forma coletiva sob o olhar atencioso e direcionado da docente responsável da disciplina, a primeira experiência de adentrar- mesmo que virtualmente- na sala de aula com uma turma de graduação, contribuiu de maneira positiva tanto pessoal quanto academicamente em minha formação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.